

Pobreza e humilhação

== Por AGOSTINHO PIZARRO ==

A minha vida profissional não me tem permitido manter com assiduidade a colaboração que desejaria neste semanário amigo e defensor dos interesses da terra onde nasceu, vai para o século. Mas, porque neste momento tenho alguns minutos disponíveis, sempre vou desabafar um pouco e dizer algumas amargas verdades.

Comparando o dia que se viveu, aquando do derrube do quarentão regime, em que o povo deixou escapar violentas explosões de alegria ilimitada, como ilimitadas foram as suas compreensivas diabruras, comparando esse histórico momento com a actualidade, é triste muito triste. E não falta quem se tenha arrependido já de, naquela altura, ter dado largas à sua alegria, como também não falta quem

considere o povo culpado por tudo quanto nos tem acontecido.

É que o Zé Povinho sempre teve as costas largas; o povo é que tem agora e sempre de arcar com todas as responsabilidades resultantes do barco andar à deriva na tempestade da política económica, financeira e social desta nação? E eu discordo e proclamo a inocência do povo

Conclui na página 2

Impressionismo dá a palavra a ADELINO ANGELO

«O mais importante aspecto de uma obra de arte está no impacto que causa em quem a contempla».

MYERS.

É o que à primeira vista ressalta da pintura de Adelino Angelo, pintor vimaranense que expõe, de momento, na Galeria de Arte de «O Primeiro de Janeiro», é a sua brilhante afinidade com o impressionismo, o qual é recriado com segurança e inspiração raras, marcando seu próprio estilo.

Por ANABEL PAÚL

Especializou um método, uma técnica, mas a arte da cor, da luz, da pincelada limpa e bem

Conclui na página 2

«O Primeiro de Janeiro»

DE LUTO

Pelo falecimento do seu antigo director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, ocorrido no dia 23 do corrente, encontra-se de luto e prestigioso órgão da Imprensa diária «O Primeiro de Janeiro».

Personalidade de destaque na vida portuguesa, pela sua cultura, pelos seus méritos e invulgar actividade que desenvolveu no campo industrial, Manuel Pinto de Azevedo Júnior deixa o seu nome fortemente ligado ao importante jornal português, que engrandeceu e prestigiou, em todos os aspectos, durante quarenta anos, com absoluta isenção e respeito pela Verdade e pela Justiça, servindo o país e a Democracia.

A família enlutada e, de maneira especial, aos trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro», onde contamos bons e velhos amigos, enviamos os nossos sentidos pésames.

Conclui na página 2

Mudança da hora

A hora legal, no continente, será adiantada de sessenta minutos no dia 2 de Abril próximo, devendo ser atrasada, também de sessenta minutos, no dia 1 de Outubro, às 2 horas.

REPAROS

de perto e de longe

Caminho da violência

Se fôsse sincero o arrependimento do homem que confessa os seus pecados e se regozija com a ressurreição de Cristo, a vida seria melhor e o mundo diferente.

Mas, não. A vida continua esmaltada de ódios acintosos e demolidores e o mundo arde na fogueira das lutas que dão cabo de riquezas e espalham destroços no seu caminho.

Onde estão as conquistas dos

ideais capazes de iluminarem a vida humana e conduzi-la a pontos altos de prestígio e dignificação?

As doutrinas que se levantam como frutos sazonados do pensamento e da ciência, não podem sancionar nem servir de apoio

Conclui na página 2

GABINETE DE IMPRENSA

Conforme foi deliberado na última Assembleia-Geral, tem lugar amanhã, dia 1 de Abril, em Vizela, a reunião trimestral de todos aqueles que estão ligados à Imprensa e que desejem participar.

A concentração far-se-á na sede, à Praça de Santiago, pelas 15,30 horas, com chegada às 16 horas à sede da Junta de Turismo daquela Vila.

REVISTA

um homem muito importante saiu do avião num instante e perfilou-se no terreno, para corresponder aos cumprimentos das forças em parada.

aquilo era uma fantochada, só para despistar.

imóvel e tesa como mecos da estrada, aquela força estava com armamento desarmado, só para impressionar.

dados os passos da praxe, demoradamente e com relaxe, o revistador encontrou tudo em ordem. sim senhor.

só que, de regresso ao gabinete, em tom muito convencido e cheio de razão, fez um decreto para fuzilar o povo insurrecto.

VICENTE FERREIRA

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

Ao correr da pena

O novo Campo da Feira, a sua necessidade

Pessoa amiga para quem o progresso desta Terra está no primeiro lugar das suas preocupações, veio lembrar-nos a urgência da criação do novo Campo da Feira, em vista de que as circunstâncias assim o determinam.

Na última reunião da Assembleia Municipal foi aprovado ceder aos Unidos do Cano e à Paroquial de S. Dâmaso o direito de superfície de terrenos da Feira do Gado para construírem edificações. Esta cedência mais justifica a necessidade da criação de um novo Campo da Feira no local já indicado, já que os lugares existentes se estão a tornar pequenos pelas cedências desta natureza, e pelo aumento constante de quem os frequenta.

Não deve, portanto, por conveniência pública demorar a criação desse novo recinto pela grande utilidade que tanto para realizar as feiras semanais como para servir de lugar

— CONCLUI NA PÁGINA 3

ECOS & COISAS

Terramoto multado

Os operários de uma fábrica da cidade italiana de Udina declararam uma greve de protesto contra uma multa que lhes impôs a direcção da empresa. Porque os multaram? Porque, no ano passado, du-

rante um tremor de terra, abandonaram os seus postos de trabalho, em busca de refúgio. Assumir os encargos causados pela paragem imprevista? Nem pensar nisso, decidiu a empresa... Quanto à intensidade do sismo, basta dizer

Conclui na página 3

ENTERRO DO SENHOR

Promovida pela Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, realizou-se na sexta-feira, nesta cidade, em reatamento de antigas tradições, a procissão do Enterro do Senhor, que percorreu as ruas principais.

Foi um cortejo impressionante ao qual assistiram e tomaram parte muitos milhares de pessoas, observando-se respeito e recolhimento.

Esta procissão encerrou os actos litúrgicos da Semana Santa, que se realizaram com muita solenidade e com a presença de elevado número de fiéis.

Quem vigia?

Pessoa amiga falou-nos no sentido de alertarmos as autoridades para casos de aliciamento, com o perigo da droga, que determinados indivíduos vêm fazendo junto de menores das Escolas e do Liceu, a quem aguardam à saída.

Em artigo de fundo recente, o problema, infelizmente grave e generalizado até aos grandes centros, mereceu ao seu autor oportunas e judiciosas considerações.

É um problema muito sério.

Resta que as autoridades, dentro do possível façam alguma coisa para deter os responsáveis.

Pobreza e humilhação

Conclusão da página 1

português para culpar, isso sim, alguns senhores que, logo do início da Revolução, se guindaram ao poder e fizeram o que muito bem entenderam, sem consultar, previamente, os portugueses (o caso da descolonização por exemplo) e com ela o desencadear de sucessivos erros que agora, para os pagar muito teremos de sofrer.

Acabar com o conflito e a descolonização, é ponto assente, mas deveria ser devidamente negociada, o que se não fez e redundou numa autêntica catástrofe nacional, até porque os resultados dessa precipitação estão bem visíveis: — deixamos de ter as avultadíssimas despesas com a absurda guerra colonial para as passarmos a ter de imediato com o êxodo dos infelizes refugiados e retornados e o muito mal que lhes foi feito.

Nunca imaginei que a descolonização fosse resolvida de um modo tão infantil. Mas, águas passadas não movem moinhos...

Também é impossível esquecer que, estando a nação dependente de grandes empréstimos, não podemos concordar que se tenham dado, de mão beijada, alguns milhões de contos à Guiné, como se estivéssemos a nadar num mar de rosas.

Eu não queria colocar o dedo na ferida. Mas sou forçado a dizer que nos entristece ver Portugal, um país que foi o segundo, mundialmente reconhecido, detentor de ouro amealhado avaramente, se veja, neste momento, caído por terra na mais profunda miséria e o seu povo ameaçado, não por bombas, felizmente, mas por pacotes... termo esquisito e disparatado que nos assusta. E todos nós, uns milhões, por causa dos erros alheios somos forçados a apertar o cinto por imperiosa vontade de alguns senhores por quem o povo votou e colocou no poder.

Que recompensa! Que fatalidade!

Empréstimos e mais empréstimos e juros sobre juros que temos de pagar e a economia da nação vai de mal a pior.

Para quando um Governo capaz de resolver os problemas nacionais sem castigar tão duramente o orçamento de cada um, deste povo inocente?

Não, isto assim não caminha direito, até porque o 25 de Abril não foi feito para destruir a esperança num futuro melhor.

Se o regime anterior estava condenado à ruína, como afirmam alguns políticos, pois que os capitães o deixassem sufocar, por ele próprio e assim teríamos oportunidade para julgar os responsáveis que vivem felizes, lá para a outra banda do Atlântico. Mas nem tudo foi mau e quer queiram quer não acreditar, deixou-nos dinheiro, e isto é que é uma grande verdade. É caso, embora tardiamente, para perguntar onde ele pára, como foi gasto tão selvaticamente?

Mas o povo, o tal das costas largas, o justo que tudo paga pelo pecador, continua a não saber de nada que o rodeia e vai resvalando, irremediavelmente, pela encosta da miséria.

Por outro lado, os partidos políticos defendem mais os seus interesses, sempre irrequietos, numa luta constante só de palavras, sem definirem uma linha de rumo comum para o bem nacional. Mário Soares prova-o com a

sua deslocação à América latina. Ele lá sabe o que faz e talvez nos traga algo de bom, vamos a ver...

Assim, não é segredo para ninguém que o custo de vida sobe vertiginosamente e os impostos cada vez mais elevados deste modo nos ameaça o maldito terceiro «pacote».

Por sua vez, a Justiça enfraqueceu de tal ordem que a escalada de violência é aterradora no meio político. Já se matam agentes da autoridade em plena luz do dia.

Ah! Meu Deus e meus amigos, como há tantos interesses ocultos e o povo sem saber de nada...

Nada de ditaduras! Mas é necessário um Governo sólido e operante, que governe a sério. Um Governo que esteja ao lado dos trabalhadores pobres e ricos, se quiser ter o povo por firme aliado. Um Governo que seja frutuoso para que Portugal deixe de ser um país pobre e humilhado.

Reparos de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

às lutas violentas e destruidoras, que conduzem ao caos e fazem derramar sangue.

Um surto de violência alastra por esse mundo, semeando tragédias e negrimes e não sabemos que força será capaz de sustentar e impedir a impetuosa demonstração que ganha tentáculos aqui e além e ameaça arrumar de vez com as glórias lucilantes da civilização, que se deve ao génio humano que tanto engrandeceu.

A paz é uma quiltera. Para a conquistarmos, a paz da rua, da casa e das consciências, temos de ser, sobretudo, sinceros e resolutos nas nossas ideias e nos nossos propósitos.

Incompreensível apelarmos para a misericórdia de Deus e trilharmos os caminhos que levam ao demo.

A sociedade hodierna vive de contradições e atitudes paradoxais. O egoísmo é erva ruim que alastra por esse mundo, alimentado por uma maldade congénita que cada vez se vai acentuando mais em todos os sectores da vivência humana.

O caminho da violência está a ser seguido e inseguro se mostra o futuro da Humanidade.

Senhoras à parte

As feministas norte-americanas estão indignadas com a desconsideração de que foi objecto Rosalynn Carter durante a visita do seu esposo — o presidente dos EUA — à Arábia Saudita, comunica o jornal alemão ocidental «Frankfurter Rundschau». Durante a troca de saudações no aeroporto, não foi reservado lugar no estrado para a senhora Carter e, além disso, esta devia seguir o seu marido a uma distância de seis passos. Para cúmulo, não a convidaram sequer para o banquete oficial oferecido ao Presidente. Rosalynn Carter teve que jantar, juntamente com outras damas, noutra sala do palácio.

Estas desconsiderações não se fazem a gente tão importante. Então os senhores árabes

Impressionismo dá a palavra a ADELINO ANGELO

Conclusão da página 1

definida, a actualidade do tema, de clima social e humano, de alguns dos seus melhores quadros, esses são determinantes da sua independência artística, da sua sensibilidade estética.

A figura integrada na paisagem, herança da primeira fase dos impressionistas, apodera-se da vigorosa intenção realista do plastificante e leva-lhe o talento criador através da solidariedade com uma raça marginalizada, nómada e carente, orgulhosa e primitiva, porém comovente pela vivência sacrificada (talvez feliz) surpreendida no próprio «habitat» de feiras, acampamentos ou caminhadas, pela apaixonada atracção do pintor.

Magnífico exemplo, a imagem de movimento eufórico de festa popular, é esse quadro de grande porte em que o artista, quase

se auto-retrata (fisionomicamente) no cigano jovem e esbelto, de negro vestido, contrastante feliz em relação à moldura passagística que o enquadra.

Movimento, expressividade, realismo, em tripla perfeição, conseguem uma obra de arte de real valor.

A simpatia humana de Adelino Angelo pela gente cigana, foge-lhe das tintas em pinceladas de compreensão contagiante.

Desenhador exímio, o traço é seguro, pleno de significado artístico, como o provam dois pósticos de catedrais que apresenta nesta certame.

Retratista admirável, em estilo clássico ou moderno, o artista foi comparado a um «Freud dos pincéis». Determinaram-lhe assim a capacidade de aprofundamento psicológico fielmente transferido na autenticidade das linhas e expressões.

Muito mais havia a dizer sobre a complexa personalidade de um bom pintor como Adelino Angelo, pois jamais se esgota na receptividade de um artista a fonte de sugestões provocadas pela mensagem de uma obra de arte de outro artista.

Porém, seria ridículo impor um só e único ponto de vista, o nosso, sobre qualquer pintor, sabendo-se que é precisamente a alternativa do bem e mal que se possa dizer sobre ele, o que enriquece o seu currículo artístico, desde que a crítica seja competente e bem intencionada, isenta de malabarismos palavrosos ou lugares comuns demonstrativos de pobreza imaginativa, o que tantas vezes se verifica, manchando mais o artista do que o elevando no conceito do público.

Guimarães é uma terra que pode bem orgulhar-se dos seus valores intelectuais e artísticos. É a forma como sempre tem acarinhado a cultura em todas as suas modalidades, através das muitas associações à cultura consagradas, testemunha bem o seu carinho, interesse e amor ao culto dos valores do espírito. Adelino Angelo é um dos seus mais altos valores actuais. Honra-me falar dele pela admiração que me merecem os artistas e a terra onde vive que o merece.

Porto, Março 1978.

mundial pertence a um dos seus moluscos, e Hudson tem esperanças de melhorar a marca. A sua consorte via com maus olhos esta ocupação e fazia-lhe a vida impossível. O tribunal deu razão ao marido e outorgou-lhe o divórcio.

Naturalmente...

É lógico e naturalíssimo, por razões óbvias, que a Câmara Municipal tem uma palavra a dizer acerca da comemoração da batalha de S. Mamede. E' mesmo à Câmara Municipal que compete «dizer» a principal, a última palavra sobre a comemoração do histórico evento e não deixar os seus créditos por mãos alheias... Pois, pois...

Felizmente...

Depois de «empinarem» bem o código, os jovens recrutas da

Sessão na Escola Industrial de Guimarães contra a Bomba de Neutrões

Promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação realiza-se hoje sexta-feira, dia 31, pelas 21,30 horas, na Escola Industrial, uma sessão subordinada ao tema: EM NOME DA VIDA, NÃO A' BOMBA DE NEUTRÕES.

Participam o General Costa Gomes e os drs. Carlos Candal e Silas Cerqueira.

Arlindo Pontes

venceu o Torneio de Damas da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Com a participação de duas dezenas de amantes da modalidade, decorreu mais um Torneio de Damas, organizado pela Associação Comercial, nas suas magníficas instalações, que decorreu com muito entusiasmo, tendo em Arlindo Pontes, de Vizela, um grande vencedor.

No salão de festas teve lugar a distribuição de prémios, a que presidiu o sr. Fernando da Silva Guimarães, presidente da direcção daquela colectividade. No uso da palavra e em nome da organização o sr. Joaquim Serra começou por saudar todos os presentes, afirmando que os objectivos pretendidos tinham sido atingidos, sugerindo um grande torneio anual.

O sr. Carlos Teixeira falou em nome dos concorrentes de Vizela, para depois encerrar o presidente da referida associação, com agradecimentos para todos quantos contribuíram para o êxito do torneio. Teve também palavras de parabéns para os participantes e de agradecimento pela presença da imprensa. No final houve também um beberete-convívio para os presentes.

Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — Telefone, 40 40 7
Amanhã — Pereira — Telef., 4 29 50
Domingo — Barbosa — Telef., 4 01 84
2.ª-feira — Barbosa — Telef., 4 01 84
3.ª-feira — Nobel — Telefone, 4 01 99
4.ª-feira — Praça — Telefone, 4 04 07
5.ª-feira — D. Machado — Tel. 4 04 22

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e domingo às 15,30 e 21,30 horas. Um taxi cor de malva.
Domingo, às 10,30 horas. Heidi na Montanha.
Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 h., Nunca deixei de te amar.
Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 h., Missão secreta.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARÃES —

Bundeswehr roubaram um tanque, levaram-no para a autoestrada e lançaram-no a toda a velocidade, semeando o terror entre os automobilistas. A corrida durou quase 200 km, enquanto 38 veículos da polícia tentavam em vão detê-los. Um representante das autoridades declarou aos jornalistas que, felizmente, o tanque não levava munições...

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

de estacionamento de carros, cuja quantidade é cada vez maior e a cidade torna-se mais pequena para lhes dar guarida.

É uma carência que dispensa bem os empecilhos da burocracia pelo grande préstimo que possui. Mãos à obra sem demora.

Transportes Colectivos Urbanos

Fimdo o prazo da concessão dos Transportes Urbanos, novo concurso terá de ser aberto.

Sabe-se que há diversas empresas concorrentes e isso pode traduzir a esperança de um melhor serviço público em benefício da população em geral.

Impõe-se, quanto a nós, prolongar as linhas actuais de percurso de maneira a cobrir não só todo o espaço correspondente aos limites urbanos, como atingir os lugares periféricos mais populosos, como: Belos-Ares, Selho-S. Lourenço, Paço-Fermentões, Silvares, Nespereira, Bairro do Sol, etc., e ainda estudar uma via circulatória que ligasse a Rua António da Costa Guimarães pela igreja de Urgeses a S. Roque, através dos lugares muito habitados existentes nesta área.

Há necessidade de mais veículos e de um horário bem organizado que evite os longos espaços de tempo entre as carreiras, tendo em atenção o grande movimento de passageiros nas horas de ponta.

A Comissão Municipal de Trânsito deve pôr em execução o seu planeamento de terminais de linha, de modo a evitar a aglomeração que presentemente sucede no Largo 25 de Abril e anexos, em que o espaço se tornou já restrito para a multidão que ali se junta para tomarem os autocarros.

Passados quinze anos, os Transportes Urbanos são uma necessidade determinada. Desde o seu início que a população os recebeu de tal ordem, que Guimarães foi uma das raras cidades que este serviço público não deu prejuízo à empresa concessionária.

A que a falta de senso deu origem!...

A incúria, o desleixo, a insensatez ou ainda a preguiça mental, foram culpados desta consequência lamentável que afecta o problema habitacional entre nós.

Parece impossível, mas é verdade!

Sabe-se, sem ser necessário fazer grande esforço mental, que mais de metade da população local vive em condições deploráveis de habitabilidade, mais delas em virtude de morarem em casas antigas que não possuem aquele mínimo indispensável de condições, e o restante reside em dependências superlotadas almejando morar numa habitação sua e decente.

Há ainda quem procure eternamente uma casa sem a conseguir.

Quase construído o Integrado da Conceição de 1.000 habitações de rendas sociais, o qual se encontra neste momento na 3.ª fase final, ao mesmo tempo que decorrem as obras de urbanização. Como dois terços das casas se encontram já prontas a receber inquilinos, foi aberto o concurso aos que desejassem alojamento.

Anda pelo dobro o número de concorrentes que se habilitaram e o grande número que se sabe bem que existe não apareceu!!!

O estúpido não-te-rales e a insensatez de tal procedimento, apesar dos jornais terem aconselhado a candidatarem-se, como nesta secção se fez com o maior interesse, mas como a maior parte das pessoas são semi-analfabetas, ou mesmo totalmente analfabetas, outra parte sabe ler, mas raro compra um jornal e ainda há também quem não acredite o que a Imprensa diz...

A consequência desta forma de proceder e de pensar é esta: — Quem ficou sem casa no rateio que se fez com a maior isenção e integridade, o que se pode afirmar sem possível contestação, não terá possibilidades de a conseguir, durante sabe-se lá quanto tempo! Como o número de concorrentes servia de inquérito para comprovar a quantidade de habitações que seria necessário construir, o que nesta altura teria possibilidade de ser conseguido, falhou, precisamente, por parte daqueles que mais necessidades tinham de se alojar em boas condições de habitação e, sobretudo, de preço do aluguel! Mais ainda a construção de mais núcleos habitacionais daquela natureza não só ofereciam a possibilidade de rendas económicas, como concorria para estabelecer a construção de residenciais a preços acessíveis.

É que no custo do aluguel as habitações maiores, por exemplo, eram mais baratas 100 a 120, do que a mesma habitação com o mesmo número de dependências de construção particular!

Quando alguém daqui para o futuro se queixar da falta de casas e das más condições em que mora, a única resposta que se lhe pode dar, é de chamar-lhe tolo, por ter feito perder a mais promissora ocasião que à cidade e ao concelho se ofereceu.

A maior pobreza do homem e de uma sociedade é a sua insuficiência mental...

Dá vontade de não mais escrever uma linha em defesa das necessidades dos que precisam...

Pobre Terra e pobre gente.

Tradição

Na Sexta-feira Santa a Procissão do Enterro do Senhor percorreu as ruas da cidade.

Há 18 anos que não se fazia. Muita da multidão que acor-

Breves reflexões

Ainda a propósito da Ressurreição.

O triunfo do homem sobre a morte está na ressurreição de Jesus Cristo. A morte seria terrível (e pode sê-lo no seu mistério e na sua tragédia), se representasse o fim absoluto, sem nada mais para além dela. Digamos que a morte é sempre uma tragédia se pensarmos que no nosso apêgo à vida, às nossas afeições e aos nossos sonhos, a tudo o que neste mundo há de bom e de mau, ela vem destruir, apagar, lançar no esquecimento.

Mas esta força misteriosa que nos anima (pensamos, queremos, amamos, criamos beleza, levantamos obras gigantes, realizamos ideais), seria uma frustração se se apagasse com a morte no pó e nas cinzas dum túmulo.

Que valeria tanto amor, tantos sacrifícios, catodrais de sonhos e epopeias de afectos a prender-nos aos nossos filhos, aos nossos pais, aos amigos, à terra onde nascemos e desejamos viver se tudo se perdesse no abismo do nada — o nada para além da morte.

Nada seria a vida se assim acontecesse. E para quê, viver?...

Por isso e pela minha fé, pela minha crença, por essa força espantosa que anima o mundo que é obra de Deus — Universo, estrelas, sol, mar, terra, harmonia, beleza e sonho — eu creio na Ressurreição de Cristo, no

seu triunfo sobre a morte, nas suas mãos com que levanta o homem da sua dor e do seu desespero.

As multidões são volúveis. Inconstantes. Amorfas muitas vezes nas mãos dos «condottiers». A multidão seguiu o Mestre e vitoriou-o. Levantou-lhe hossanas. Seguiu-o e amou-o. Depois, traiu-o. Pediu a morte para o Messias. Aquele que veio salvá-la e dar-lhe eternos e valiosos conceitos de dignidade e justiça social.

Diz-se — e, talvez, com razão — que foi o maior crime da História. Não havia razões jurídicas nem morais para esta condenação. Houve cobardia, ódio e medo.

Pilatos é o protótipo dos cobardes de sempre. Houve dois homens extraordinários que marcaram atitudes desassombradas e foram grandes na sua coragem e na sua dignidade: Nicodemos e José da Arimateia. No Sinédrio levantaram a voz da História e da Humanidade. Cristo ressuscitou. O Homem ressuscitou.

Continuamos à míngua de justiça social. A doutrina do Mestre é desprezada. A paz é uma quimera e continuará a sê-lo. Os motivos de revolta subsistem e ignorá-los é cavar um abismo onde tudo poderá perder-se.

Entretanto, saudamos a Ressurreição do Mestre.

— «Eu sou a ressurreição e a vida».

A aleluia é fugaz e é pena que não seja o sinal da justiça e do bem.

J. de G.

ECOS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

que, na região afectada, morreram mil pessoas e três mil ficaram feridas.

Antes ou depois?

«Liberdade de imprensa» é o tema de uma série de selos postais que será emitida brevemente na República Sul-Africana. Poderia perguntar-se: quando é que se pensou em lançar a série? Foi antes ou depois de as autoridades racistas suspenderem o jornal «World» e deterem o seu di-

rector, que tentou expressar as opiniões da população negra?

rector, que tentou expressar as opiniões da população negra?

A face ou moral ou a moral da face

O director do FBI, Clarence Kelley, destituiu um dos seus subordinados porque fazia vida marital com uma mulher com quem não estava casado. Kelley declarou que a «fisionomia moral» do homem estava em contradição com os laços, hoje de domínio público,

reiu a presenciá-la, nunca a tinha visto.

A tradição não deve morrer. São recordações do passado que fazem parte de nós próprios e do meio em que se vive.

Quais serão as novidades de hoje que se tornarão tradição daqui a séculos?

Por toda a parte e em todos os países há reminiscências do passado que se conservam e respeitam devotadamente. As preciosidades que se guardam nos museus são valores tradicionais que se estimam.

Em Portugal roubam-se os museus como o Museu Regional Alberto Sampaio, e em Joane destruiu-se de forma criminosa uma igreja do século XII!...

Estes crimes ficam a lembrar uma época de bem triste memória e que poderia ser gloriosa se os homens fossem mais respeitáveis na sua forma de agir e de pensar.

Os países mais civilizados são aqueles que mais culto possuem pelas tradições.

A. F.

Câmara Municipal de Guimarães

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Guimarães, manifesta a todos quantos neste concelho foram vítimas dos sucessivos temporais que assolaram esta região, a sua consternação e solidariedade, tendo já solicitado do Governo Central a reparação dos danos materiais e a dispensa das formas mais adequadas, bem como a criação urgente de condições que minimizem os efeitos desastrosos da fúria dos elementos.

Guimarães, 22 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,
Edmundo António Ribeiro
Marques de Campos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL de GUIMARÃES

Convocatória

Realiza-se no próximo dia 8 de Abril, pelas 9,30 horas, na Câmara Municipal, uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleger os membros da mesa desta Assembleia, por um período de 2 anos;
- Deliberar sobre as seguintes propostas da Câmara:
 - Abrir concurso e aprovar o programa e respectivo Caderno de Encargos da Concessão dos Transportes Colectivos Urbanos;
 - Aprovação da postura sobre higiene nos saguões, pátios, quintais, serventias e terrenos anexos ou próximos de habitações;
 - Extinção de dois lugares de médicos municipais — um do partido da sede e outro do Pevidém;
 - Alteração dos quantitativos das taxas de ocupação das lojas do Mercado Municipal;
 - Alteração dos quantitativos das multas do Código de Posturas, com revogação e modificação da redacção de algumas das suas disposições;
 - Aprovação do contrato entre a Câmara e MACROPLAN para estudo e elaboração do Plano Geral de Urbanização da cidade.

O Presidente da Assembleia Municipal,

Dr. João Gomes Alves

entre o FBI e honrados cavaleiros.

Palmatórias sexi

R. Mitchell, conselheiro municipal londrino, declarou que as palmatórias utilizadas nas escolas para punir os alunos são fornecidas por uma «sex-shop». Segundo Mitchell, foi criado um comité especial para reconstruir as condições em que tal contrato foi concluído. A necessidade de punição corporal das crianças, essa, não foi posta em dúvida...



Isto que se chama Desporto

Os Infantis do Vitória de Guimarães ganharam o Torneio de Futebol Norte 78. Concorreram a esse torneio: o Vitória, o Benfica, o F. C. do Porto, o Sp. de Braga, o Leixões e o Orense. Belo triunfo de que se pode orgulhar a gente miúda do Vitória.

Vamos falar um pouco com os vencedores.

A vossa alegria tem absoluta razão de ser. E' assim que se começa e se ganha gosto pela competição e pelo seu Clube. Qual de vós virá a ser o jogador do primeiro grupo? Todos o podem ser se cada um assim o desejar. O Vitória precisa de vós, mas deseja-vos fortes, robustos de um metro e setenta de altura para cima, capazes de aguentarem uma partida em plena acção, com resistência e luta. Tudo isto não é difícil de conseguir, até mesmo a altura indicada.

A vossa preocupação tem de ser a educação física. Tendes de possuir por ela fervor, dedicação e continuidade. O futebol praticado por homens pequenos está a caminho do fim. Podem ser muito habilidosos porque o seu pouco peso isso o permite, mas a força e a resistência não nascem da habilidade, surgem do peso e da robustez. Ora isto falta à maior parte dos jogadores portugueses e, portanto, o seu futebol não pode ser bom: O exercício físico ministrado por quem saiba, desenvolve lentamente mas de modo seguro o corpo, dando-lhe força e saúde, porque os fortes são saudáveis, enquanto pela acção do próprio exercício o organismo ganha altura—havendo métodos de ginástica destinados especialmente a esse fim — secundados por uma alimentação sã e cuidada que permita que o desenvolvimento físico se faça harmonicamente.

Não penseis que isso se faz numa semana. Leva muitos meses e anos, mas da vossa idade aos vinte, ainda há um espaço de anos bons. O que vos digo é que um bom jogador não fuma, nem deve beber álcool. Tem de levar uma vida muito cuidada sem vícios de qualquer natureza e principalmente sem abusos. Nada faz mal pela qualidade, mas sim pela quantidade. O futebol do Vitória precisa de grandes jogadores e serão vocês, rapazes, em quem o Clube tem as maiores esperanças.

A.

Taxas de Rádio

Calcula-se em mais de 500 mil contos a receita anual a cobrar com o novo regime de recebimento da Taxa de Radiodifusão.

Aquele montante tem tendência para aumentar, quer pelo aumento do número de consumidores, quer, também, pelo aumento de consumo por contador.

Como já é do conhecimento geral, a Taxa de Radiodifusão passa a ser cobrada mensalmente, pelas empresas distribuidoras de electricidade e de acordo com o consumo do ano anterior. Deste modo, os consumidores que tenham pago menos de 120 Kwh, no ano anterior, ficam isentos daquela taxa; os que tenham consumido entre 120 e 240 Kwh pagam 10500 por mês (120500 por ano); e os que tenham consumido mais de 240 Kwh pagam 30500 por mês (360500 por ano).

De registar, ainda, que estas taxas são aplicadas uniformemente a todos os consumidores, quer possuam ou não receptor. Por outro lado, tanto pagará um consumidor com apenas um aparelho, como o que tiver maior número.

De acordo com o estudo que precedeu a elaboração destas medidas, ficarão isentos do seu pagamento 30 por cento dos consumidores, enquanto 10 por cento ficam abrangidos pelo primeiro escalão, 10500 por mês e 60 por cento do total dos consumidores, os quais pagarão 30500 por mês.

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES» n.º 7.112 de 31 de Março de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, nos autos de execução ordinária de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, Empresa Pública com sede em Lisboa e Filial no Porto, move contra o executado — Adelino Lima Gonçalves, casado, industrial, residente na Rua da Cruz, 348, r/c, da cidade e comarca do Porto, correm éditos de 20 vinte dias para citação dos credores desconhecidos do executado para a execução referida os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados poderão no prazo de 10 dias, findos os éditos, que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, por apenso à execução, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens que serão postos em praça.

Guimarães, 10 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Fernando José de Carvalho Sousa

Assine o «Comércio»

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARAES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARAES

no dia 4 de Abril, das 9,30 às 12 horas,



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 4, na FARMÁCIA HÓRUS, das 9,30 às 12 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA

Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Vitória Sport Clube nos termos dos artigos 88 e 90 dos Estatutos, para hoje, dia 31 do corrente mês de Março, pelas 20,30 horas, na Sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1—Leitura da Acta da última assembleia, sua modificação ou alteração e aprovação;
- 2—Apresentação de assuntos de interesse para o Clube durante um período de 30 minutos;
- 3—Apreciar, Discutir e Votar o Relatório e Contas da gerência finda e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 4—Apreciar e Votar uma proposta da Direcção para a nomeação de um sócio benemérito do Clube;
- 5—Eleição dos Órgãos Directivos para o biénio seguinte com observância das disposições dos artigos 76 e 77 dos Estatutos.

Guimarães, 21 de Março de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,
Egídio Álvaro da Costa Pinheiro.

— Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 2.º do art.º 90 dos Estatutos.

NOTA — Toda a documentação contabilística, Relatório e Parecer estão patentes na Secretaria do Clube, podendo ser examinada das 15 às 18 horas e das 21,30 às 23 horas, nos dias úteis.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.112 de 31 de Março de 1978



TRIBUNAL DO TRABALHO DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

DOUTOR JOÃO AUGUSTO MIRANDA DA SILVA GONCALVES, Juiz do Tribunal do Trabalho de Guimarães:

Faz saber que no dia 19 de Abril de 1978, pelas 10 horas, neste Tribunal, sito na Rua Gravador Molarinho, e nos autos de execução sumária n.º 432174, que a Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, move contra Emílio José de Maia, que residia na Rua de Vila Flor, 109 - Guimarães, e se encontra ausente em parte incerta, se procederá a arrematação em hasta pública em 2.ª praça do seguinte bem:

Uma máquina de imprimir manual marca LEIPZIG - S.G. 3.

Este bem é posto em praça pelo preço base de 7.500\$00, e dela é depositário Manuel José de Almeida Ribeiro Alves, casado, empregado de escritório, residente na Rua da Rainha,

130-3.º - Guimarães, o qual nos termos do artigo 891.º do Código de Processo Civil, é obrigado a mostrá-lo, a quem o quiser examinar até à sua arrematação.

Guimarães e Tribunal do Trabalho, aos 21 de Fevereiro de 1978.

O Juiz,

João Augusto Miranda da Silva Gonçalves

O Escrivão,

Fernando Duarte Teixeira Alves

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Horário de funcionamento da Delegação da Repartição de Finanças em Pevidém

Em virtude de não ser possível, a curto prazo, alargar a competência das Delegações das Repartições de Finanças, o Director-Geral das Contribuições e Impostos, por despacho de 6 do corrente, autorizou que as mesmas abrissem somente em determinados períodos. Assim, a partir do próximo dia 1 de Abril, a Delegação em Pevidém da Repartição de Finanças, passará a estar aberta ao público, no horário habitual (9,30 às 12,30 e 14 às 16), nos seguintes dias:

— Todas as 2.ªs-feiras; nos dias 10 de cada mês; e nos dois últimos dias de cada mês.

A delegação funcionará ainda, nos últimos quinze dias de Janeiro, todo o mês de Julho, nos últimos dias de Outubro e nos últimos oito dias de Dezembro, por serem estes os meses em que os contribuintes terão de apresentar declarações, para cumprimento das suas obrigações fiscais.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaca, 59 168
Telefone 42258 19

GUIMARAES

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES || 4\$00